



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**JOÃO PAULO ALVES CAVALCANTI**

**MAPEANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE  
2024**

**JOÃO PESSOA  
2024**

JOÃO PAULO ALVES CAVALCANTI

**MAPEANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE  
2024**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales.

**JOÃO PESSOA  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377m Cavalcanti, João Paulo Alves.

Mapeando o perfil socioeconômico dos discentes de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2024 [manuscrito] / João Paulo Alves Cavalcanti. - 2024.  
26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Perfil socioeconômico de discentes. 2. Discentes de Arquivologia. 3. Políticas assistenciais. I. Título

21. ed. CDD 025


JOÃO PAULO ALVES CAVALCANTI

**MAPEANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DE ARQUIVOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 19/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES**  
Data: 25/11/2024 14:05:11-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Esmeralda Porfirio de Sales (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 **GERLANE FARIAS ALVES**  
Data: 25/11/2024 14:23:35-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Gerlane Farias Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 **WELLINGTON DA SILVA GOMES**  
Data: 25/11/2024 13:45:31-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Dr. Wellington da Silva Gomes Universidade  
Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao Professor Doutor Waldeci Ferreira Chagas, que me incentivou e continua me incentivando, de diversas formas, mostrando que a educação e a universidade pública têm o poder de transformar.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação de gênero dos entrevistados.....	13
Gráfico 2: Identificação racial dos entrevistados .....	14
Gráfico 3: Faixa etária dos entrevistados .....	15
Gráfico 4: Estado civil dos entrevistados.....	15
Gráfico 5: Com quem os entrevistados residem .....	16
Gráfico 6: Situação do imóvel em que os entrevistados residem .....	17
Gráfico 7: Vínculo empregatício dos entrevistados .....	17
Gráfico 8: Vínculo de estágio não obrigatório dos entrevistados.....	18
Gráfico 9: Renda dos entrevistados .....	18
Gráfico 10: Acesso à internet fixa dos entrevistados.....	19
Gráfico 11: Aparelho utilizado para estudos dos entrevistados .....	19
Gráfico 12: Meio de deslocamento até a universidade dos entrevistados .....	20
Gráfico 13: Cidade em que os entrevistados residem.....	20
Gráfico 14: Período em curso dos entrevistados .....	21
Gráfico 15: Assistência estudantil oferecida pela UEPB .....	21
Gráfico 16: Assistência estudantil oferecida por outras instituições .....	22
Gráfico 17: Interesse/Necessidade por assistência estudantil.....	23
Gráfico 18: Perspectiva dos entrevistados com o mercado de trabalho no Estado da PB.....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	08
2.1 Análise do perfil socioeconômico dos alunos do curso de Arquivologia UFF .....	08
2.2 O perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia/UFSM .....	09
2.3 O perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da UFAM .....	10
2.4 Histórico do curso de Arquivologia da UEPB .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES</b> .....	26

**MAPEANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO ANO DE  
2024**

**MAPPING THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF ARCHIVOLOGY STUDENTS AT  
THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA IN 2024**

João Paulo Alves Cavalcanti<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo surge a partir de questionamentos gerados durante a participação na monitoria voluntária com discentes do quinto período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na disciplina "Usos e Usuários da Informação Arquivística". Seu objetivo geral é analisar o perfil socioeconômico dos estudantes de Arquivologia da UEPB regularmente matriculados no semestre 2024.2, e a relação desses estudantes com o curso, buscando compreender como estão inseridos na sociedade, especialmente diante da ausência de políticas assistenciais para essa comunidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e de cunho descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por 18 perguntas direcionadas aos discentes regularmente matriculados no período de 2024.2. Os dados obtidos foram sistematizados em gráficos, possibilitando a identificação, compreensão e análise do perfil dos estudantes. Os resultados indicam que os respondentes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e evidenciam a carência de políticas assistenciais adequadas à comunidade estudantil, sendo as existentes insuficientes para atender à demanda apontada pelos dados.

**Palavras-Chave:** Perfil socioeconômico; Discentes de Arquivologia; Políticas Assistenciais.

**ABSTRACT**

This article arises from questions raised while participating in voluntary monitoring with students in the fifth term of the Archivology course at the State University of Paraíba (UEPB), in the subject "Uses and Users of Archival Information". Its general objective is to analyze the socio-economic profile of UEPB's Archivology students regularly enrolled in semester 2024.2, and their relationship with the course, seeking to understand how they are inserted into society, especially in the face of the absence of assistance policies for this community. This is a quantitative, descriptive study. Data was collected by applying a semi-structured questionnaire, consisting of 18 questions addressed to students regularly enrolled in the period 2024.2. The data obtained was systematized in graphs, enabling the identification, understanding and analysis of the students' profile. The results indicate that the respondents are in a situation of socio-economic vulnerability, and highlight the lack of adequate assistance policies for the

---

<sup>1</sup>Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba.  
Email: joapauloalvespb@hotmail.com



student community, with the existing ones being insufficient to meet the demand indicated by the data.

**Keywords:** Socio-economic profile; Archivology students; Assistance policies.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo nasceu a partir de questionamentos que foram gerados durante a participação na monitoria voluntária com alunos/as do quinto período do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na disciplina de Usos e Usuários da Informação Arquivística ofertada a estudantes do 5º período no semestre de 2023.2 – matutino.

A partir das discussões nas aulas que objetivavam aprofundamentos sobre os estudos de usos e usuários nos arquivos, surgiu o interesse pela temática. Por que uma turma do quinto período possui apenas quinze alunos(as), quando a arquivologia é uma área de conhecimento cada vez mais promissora no Brasil? Quais motivos levam os(as) estudantes a desistirem do curso de arquivologia da UEPB? Por que esses fatores ocorrem já que com a obsolescência do documento analógico e a presença cada vez mais frequente do documento digital, o arquivista que já era essencial, passa a ser cada vez mais indispensável dentro das repartições, sejam essas públicas ou privadas?

Diante deste cenário, foi possível identificar por meio de diálogos ao longo do curso com estudantes as seguintes questões: ausência de oportunidades; baixa remuneração no âmbito do mercado de trabalho e desvalorização dos(as) profissionais da área.

Assim, como vou escolher uma profissão para chamar de minha se essa profissão não me proporciona oportunidades no mercado de trabalho? Como vou falar do trabalho e importância do(a) arquivista para dirigentes de instituições públicas e privadas se não tenho enxergado as condições mínimas para o exercício dessa profissão? Até quando a Paraíba vai exportar profissionais qualificados para outros Estados e os que ficam nesse Estado vão parar e olhar para a realidade? Se a Paraíba é referência nacional em Arquivologia, por dispor de dois cursos de graduação, um mestrado na área e uma associação profissional atuante, o que tem faltado para ser também referência nas questões pontuadas, principalmente na absorção dos(as) profissionais pela iniciativa pública e privada?

Frequentemente escuto em conversas informais que a evasão no Curso de Arquivologia está atrelada a, na maioria das vezes, ao estudante “cair de paraquedas” no curso e acabar não se identificando. Conforme veremos na análise ao longo do trabalho, a evasão pode estar atrelada a outras questões, como por exemplo, à ausência de incentivos, ou seja, de políticas institucionais que permitam os discentes desenvolverem suas habilidades e a falta de ações que visem gerar oportunidades e promover a importância do arquivista e da arquivologia nos municípios da Paraíba.

No curso de graduação em Arquivologia da UEPB, muito se destrincha sobre questões teórico-metodológicas que norteiam a profissão, estas são importantes, sobretudo, porque é a teoria que fundamenta a prática. Mas, é preciso também discutir as oportunidades dos(as) arquivistas no mercado de trabalho. Se toda instituição produz documentos, por que ainda tem sido dispensável o cargo de arquivista pelos gestores dos municípios nos quadros de servidores das instituições da Paraíba? Quem tem feito a gestão de documentos nas instituições municipais? Quem tem sido o custodiar dos documentos dessas instituições? Tem se respeitado a teoria das três

idades dos documentos? Tem se trabalhado com os princípios arquivísticos? São vários os pontos/problemas que estão nas instituições produtoras e mantenedoras dos documentos, o que exige a existência do(a) arquivista, no entanto, este não faz parte desses órgãos.

Estas questões compõem o universo da arquivologia, o que reverbera na não absorção do profissional arquivista pelas instituições. As questões aqui apontadas, assim como outras que discorreremos ao longo da pesquisa contribuem para a desmotivação dos(as) estudantes de arquivologia e a conseqüente evasão do curso. Diante dessa realidade, para identificar o perfil social e econômico dos(as) estudantes de arquivologia da UEPB e evidenciar um dos problemas aqui apontados, o objetivo geral do artigo é discutir as características socioeconômicas do sujeito que permanece no curso, através da compreensão de como estes discentes estão inseridos na sociedade e analisar se ocorre ausência de políticas assistenciais para essa comunidade.

Para chegar ao nosso objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil social e econômico dos estudantes de Arquivologia da UEPB; compreender como estes discentes estão inseridos na sociedade; analisar se há ausência de políticas de assistência aos estudantes e se essa questão é determinante para a permanência ou não dos(as) estudantes do curso. A partir de um questionário aplicado aos estudantes regularmente matriculados no semestre letivo 2024.2, trouxe à tona aspectos da realidade desses(as) sujeitos, e desta feita, espera-se com essa pesquisa subsidiar o corpo docente e administrativo da instituição de modo que conheçam o perfil dos(as) estudantes com quem lidam em sala de aula e assim possam atuar com políticas de incentivo e permanência no curso, assim como fortalecer não só o processo de ensino e aprendizagem, mas também de garantia a permanência e efetiva conclusão do curso por esses sujeitos, uma vez que o(a) arquivista, profissional com formação em arquivologia, responsável pela gestão documental de uma instituição, pode encontrar oportunidades de trabalho em instituições públicas, privadas, de maneira independente, além de poder oferecer serviços de consultoria arquivística ou até mesmo atuar como docente. Durante a graduação, os(as) discentes podem atuar como estagiário(a) a partir do terceiro período do curso, e é sobre este sujeito que se aborda nesta pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para fundamentar a pesquisa, dialogamos com alguns pesquisadores e pesquisadoras cujos trabalhos estão relacionados com essa discussão, para que assim consigamos dar substância ao nosso objetivo. Pontuamos três trabalhos, de diferentes instituições, que discorrem, ainda que de variadas metodologias, sobre o perfil de discentes de determinados cursos de arquivologia no Brasil.

### **2.1 Análise do perfil socioeconômico dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)**

Nesse sentido, são pertinentes as discussões formuladas por Mattos e Schmidt, 2017, tendo em vista que analisam o perfil socioeconômico dos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense – UFF e relaciona com o projeto de incentivo de acesso ao ensino superior, o que resultou no ingresso nas Instituições de Ensino Superior – IES, de estudantes oriundos da classe popular, e com eles os seus problemas, ou seja, suas demandas, o que significa falta de condições para se

manter na universidade e concluir o curso. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, pois descreve analiticamente os dados coletados juntos a 40 estudantes matriculados no componente curricular Fundamentos Arquivísticos I, cujo propósito é entender duas questões recorrentes às IES: quais sejam a retenção e evasão de estudantes nos cursos de graduação. O ponto de partida da pesquisa foi à aplicação do questionário com perguntas fechadas com o intuito de identificar a realidade socioeconômica dos(as) estudantes e a relação com o Curso de Arquivologia, ou seja, o desempenho acadêmico.

Analisa o desempenho dos estudantes da Arquivologia no contexto geral da UFF marcado pelo aumento da evasão, sobretudo, nos anos 2011/2012, quando no período 2012 a 2014 assistiu-se à redução do número de estudantes que abandonaram seus cursos. Ou seja, a redução da evasão. A que se deve tal redução? Essa é uma questão que norteia a discussão, o que leva tais pesquisadores a formular a hipótese de que a redução na taxa de evasão está associada aos programas de assistência estudantil mantido pelo governo federal, o que garantiu aos estudantes permanecerem no curso e concluírem-no.

Quando se refere ao curso de Arquivologia, percebeu-se que no período 2010-2014 o índice de evasão dos estudantes dos cursos do Departamento de Ciências da Informação foi inferior ao índice geral da UFF, no entanto, o curso de Arquivologia apresentou índice de evasão superior ao curso de Biblioteconomia. Nesse sentido conclui que a evasão e retenção no curso estão associadas às condições socioeconômicas dos(as) estudantes, especialmente porque a maioria deles(as) exerce alguma atividade remunerada e faz o curso no tempo maior, se propõe a concluir visto que o propósito é galgar melhores salários e ingressar no serviço público. Essa realidade evidencia a necessidade de manutenção dos programas de assistência estudantil, o que garante aos estudantes concluir o curso.

A pesquisa de Mattos e Schmidt (2017) contribui para a compreensão dos fatores que afetam a evasão no curso de arquivologia, ao relacionar as condições socioeconômicas dos alunos com o desenvolvimento acadêmico. A hipótese formulada pelos pesquisadores, de que a diminuição da evasão está relacionada à atuação dos programas federais, é uma contribuição significativa, pois aponta para a eficiência dessas políticas na melhoria da permanência dos(as) discentes na universidade.

## **2.2 O perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia/UFSM**

Nessa perspectiva, outra pesquisa usada como base para nortear esse trabalho foi desenvolvida por Richter, Castanho e Dorneles (2004), visto que analisam o perfil dos(as) discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Para tanto, aplicaram questionário fechado aos estudantes. O propósito era alcançar a todos, o que não foi possível, por isso, entrevistaram 80,4% dos estudantes matriculados no 1º semestre do ano 2004, o que correspondeu a 99 estudantes dos seguintes períodos: 1º, 3º, 5º e 7º. A análise não se atém apenas aos aspectos socioeconômicos dos(as) estudantes, acrescentam também questões relativas ao curso.

O questionário constou dos seguintes blocos: informações gerais dos discentes e questões referentes à vida acadêmica. O propósito da pesquisa foi o de possibilitar a UFSM conhecer o perfil dos(as) estudantes do curso de Arquivologia, o que garantiu aos dirigentes dessa instituição traçar políticas de assistência estudantil, uma vez que a permanência, o desempenho e conclusão do curso está diretamente relacionado às

condições socioeconômicas dos estudantes, principalmente, suas perspectivas em relação ao curso, exercício da profissão e continuidade da formação via pós graduação, assim como o cumprimento das leituras demandadas pelo curso.

Nesse sentido, a pesquisa também possibilitou aos professores(as) conhecer os(as) estudantes e as suas expectativas com relação ao curso. Concluem que a presença de jovens no curso está relacionada ao programa de ingresso ao ensino superior desenvolvido pela UFSM, onde há maior incidência de mulheres, assim como das mudanças de comportamento social, o que tem levado as mulheres a ingressarem no ensino superior. Outros aspectos apontados foi o baixo desempenho dos(as) estudantes de arquivologia no vestibular quando comparados aos demais cursos da UFSM, aspecto que está diretamente relacionado ao motivo pelo qual entraram no curso; apenas para obter um curso superior, ainda que a vocação tenha sido apontada por alguns como motivo de escolha do curso.

O artigo de Richter, Castanho e Dorneles (2004) também são pertinentes à nossa pesquisa porque identificam as condições que impactam diretamente na permanência, no desempenho e na conclusão de curso dos discentes. Também é relevante ao pontuar a necessidade de arquitetar estratégias que pensem não apenas o ingresso dos(as) alunos(as), mas também as condições para que esses(as) consigam concluir seus cursos com êxito.

### **2.3 O perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da UFAM**

Outra pesquisa importante para essa temática, foi formulado por Silva, Bessa e Souza (2015), visto que analisam o perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. Para tanto, contextualiza a arquivologia enquanto área de conhecimento no Brasil e sua relação com o contexto internacional, sobretudo, no século XIX, quando o ensino da arquivologia surgiu na França e no Brasil só no século XX, precisamente na década de 1970 quando foi criado o primeiro curso.

No entanto, o arquivista já existia antes do primeiro curso ter sido criado no Brasil, o que denota que a formação desse profissional dependia de arquivistas vindos do exterior. Nesse sentido, Arquivologia é um curso novo e seu surgimento está relacionado à necessidade de formação de arquivistas para atuar na esfera pública, o que ocorreu com a criação do curso de Arquivologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO em 1977, depois na UFSM e em 1978 na UFF. Na década de 1990 houve expansão do curso, o que levou a criação em diversos estados brasileiros e a partir de 2003 houve outro processo de expansão da Arquivologia decorrente do projeto de expansão do ensino superior no Brasil, o que levou muitas universidades públicas Brasil a fora a criar o curso, a exemplo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que criou em 2006 e a Universidade Federal da Paraíba – UFPB em 2008.

A criação de cursos denota uma expectativa em torno da profissão de arquivista, o que atraiu jovens estudantes. Nesse sentido, o principal interesse dos pesquisadores deste estudo é, em meio ao crescimento do curso e expectativa em torno da profissão, analisar o perfil dos(as) discentes desse curso na UFAM, no sentido de identificar as motivações que os(as) levaram a optar pelo curso de arquivologia, e quais as suas expectativas com relação ao curso e ao exercício da profissão

Para a realização da pesquisa, os autores aplicaram um questionário junto a 170 estudantes regularmente matriculados no curso, o que os levaram a recorrer ao

método descritivo exploratório, cujo propósito é descrever as características dos participantes da pesquisa a partir de determinados aspectos. A pesquisa revelou que o curso é composto por jovens do sexo feminino que veem a profissão como promissora e oportuna para ingresso no serviço público, por isso, optaram pelo curso, ainda que nunca tenha ouvido falar sobre. No entanto, foram motivadas a escolher pelo fato de ser um curso novo na UFAM.

Nesse sentido, esperam concluir e atuar na área, e seguir se capacitando, a exemplo de fazer pós-graduação. Trata-se de um público que lê constantemente, principalmente, o que o curso exige e que se mantém informado no aspecto geral, principalmente através de jornais. Essas características incidem na crítica que fazem ao curso, no sentido de que o currículo seja correspondente a formação de um bom profissional (Silva, Bessa, Souza, 2015)

O trabalho de Silva, Bessa e Souza (2015) também é fundamental para subsidiar nossa pesquisa, porque não apenas destacam a importância da formação acadêmica desses profissionais no Brasil, mas também que, embora os(as) estudantes não tenham necessariamente uma visão clara sobre a arquivologia antes de ingressarem no curso, a atração pelo novo e pela promessa de uma formação voltada para o serviço público é um fator motivador. Esta análise é indispensável, porque aponta também para a necessidade de uma maior disseminação e clareza sobre o campo de atuação da arquivologia, de maneira que os(as) alunos(as) possam tomar decisões mais informadas sobre sua escolha de campo de atuação.

#### **2.4 Histórico do curso de Arquivologia da UEPB**

O curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi criado em 29 de março de 2006, a partir da Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006. Os(as) bacharel em Arquivologia, que após formado, passam a ser identificados como arquivistas. O curso em discussão possui 2.190 horas de componentes obrigatórios, 150 horas de componentes eletivos, 150 horas de prática profissional, 120 horas de disciplinas de trabalho de conclusão de curso (TCC) e 240 horas de atividades complementares, totalizando 2.850 horas.

Os componentes obrigatórios são compostos pelas disciplinas de fundamentos arquivísticos; fundamentos da administração; informação, cultura e sociedade; introdução aos estudos históricos para arquivologia; prática de leitura e produção de textos; gestão de documentos; instituições de direito público e privado; metodologia científica; organização, sistemas e métodos; prática de leitura e produção de texto acadêmico; direito eletrônico; empreendedorismo; fundamentos das tecnologias da informação e comunicação; prática de gestão de documentos; representação da informação; análise documentária; arquitetura da informação; arquivos especiais e especializados; avaliação e seleção de documentos; diplomática, arquivos permanentes, paleografia, política de preservação e conservação de acervos documentais; teoria da informação; usos e usuários da informação arquivística; documentos digitais; gestão das tecnologias e sistemas arquivísticos; gestão de banco de dados; história da paraíba; laboratório de preservação e conservação de documentos; estágio supervisionado obrigatório; ética profissional aplicada à arquivologia; gestão de serviços arquivísticos; saúde e segurança no trabalho; estatística aplicada à arquivologia; estrutura e linguagem para organização da informação na web; fontes de informações gerais e especializadas; gestão de projetos arquivísticos; TCC I – projeto de pesquisa em arquivologia; legislação arquivística; políticas Arquivísticas; e TCC II – trabalho de conclusão de curso.

Estas disciplinas são oferecidas de forma semestral nos turnos diurno e noturno, sendo 46 vagas por turno, no qual os(as) estudantes precisam concluir o curso com uma duração mínima de 4 anos e meio e máxima de 7 anos. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado por meio da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0128/2016<sup>2</sup>. Em 2022, foi renovado e reconhecido pela Resolução Nº 530/2022/CEE/PB de 22/12/2022 – publicada no DOE de 22/12/2022<sup>3</sup>.

Neste momento o curso é composto por um total de treze professores(as) efetivos, cinco professores(as) colaboradores(as) e quatro professores(as) substitutos, que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como é o caso do Seminário de Saberes Arquivísticos (Projeto SESA) e o Festival de Artes e Participação Social (Farpas). Dispõe de site do curso, que também é um projeto, intitulado Arquivologia UEPB<sup>4</sup> e uma revista eletrônica denominada RACin – Revista Analisando Ciência da Informação<sup>5</sup>.

Atualmente (2024) conta com o segundo mestrado profissional em Arquivologia do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística – PPGDARQ<sup>6</sup>. O mestrado é oferecido de forma associativa com o curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e iniciou sua primeira turma no semestre de 2024.1.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza quantitativa de cunho descritivo, se enquadra também como uma pesquisa de campo, porque os elementos foram obtidos através da aplicação de um questionário semiestruturado, composto de 18 perguntas direcionadas aos discentes do curso de Arquivologia da UEPB, regularmente matriculados no período de 2024.2.

Não foi delimitado uma quantidade máxima de discentes entrevistados, pois o objetivo foi conseguir contemplar o maior número de alunos(as) possíveis. Com isso, a coleta ocorreu de forma presencial, de sala em sala, com alunos(as) a partir do 2º semestre, entre o fim do mês de julho de 2024 e o início do mês de agosto do mesmo ano. Assim, a partir da coleta, os dados foram sistematizados, no qual é possível identificar, compreender e analisar o perfil dos(as) estudantes. Dos(as) 273 estudantes matriculados no período 2024.2, 122 destes(as) de diferentes períodos e turnos responderam ao questionário, o que representa 45% dos(as) estudantes.

Sobre a forma da pesquisa quantitativa, Eduardo Moresi (2003) vai nos esclarecer que:

[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (Moresi, 2003, p.8).

---

<sup>1</sup>Resolução/UEPB/CONSEPE/0128/2016(<https://uepb.edu.br/download/resolucao-consepe-0128-2016-aprova-o-ppc-do-curso-de-arquivologia-campus-v/>).

<sup>2</sup>Resolução Nº 530/2022/CEE/PB de 22/12/2022(<https://auniao.pb.gov.br/servicos/doe/2022/dezembro/diario-oficial-22-12-2022.pdf>).

<sup>3</sup>Site do curso de Arquivologia da UEPB (<http://arquivologiauepb.com.br>).

<sup>4</sup>Site da Revista RACin (<https://revista.uepb.edu.br/racin>).

<sup>5</sup>Site do PPGDARQ (<https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgdarq/>)

Quanto ao método descritivo, Eduardo Moresi (2003) nos apresenta que:

[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. [...]. (Moresi, 2003, p.8).

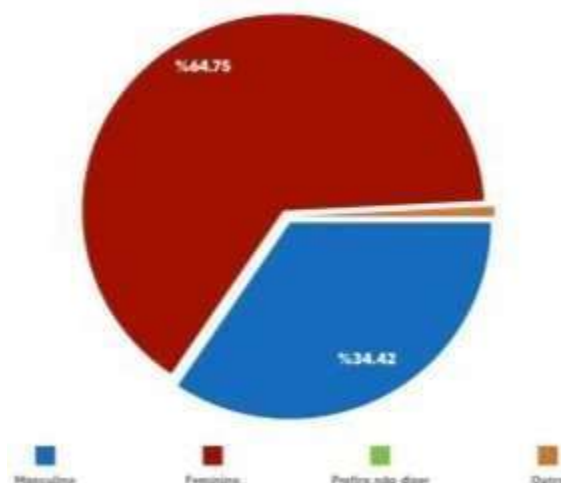
A pesquisa é considerada bibliográfica porque possui referencial teórico, e foi construído a partir dos trabalhos de Mattos e Schmidt (2017), tendo em visto que analisam o perfil socioeconômico dos(as) estudantes de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense; o trabalho de Richter, Castanho e Dorneles (2004), uma vez que analisam o perfil dos(as) discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria; e o trabalho de Silva, Bessa e Souza (2015), em razão de analisarem o perfil dos(as) alunos(as) do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos analisados e usados para fundamentar essa discussão dialogam-no em vários aspectos. À medida que os dados coletados forem sendo apresentados e discutidos, os pontos convergentes vão se revelando, a exemplo do gênero e das condições socioeconômicas dos estudantes.

Deste modo, na pergunta 1 do questionário aplicado buscou-se saber a identificação dos(as) entrevistados(as) quanto ao gênero. O resultado se encontra no gráfico 1:

**Gráfico 1:** Identificação de gênero dos entrevistados.

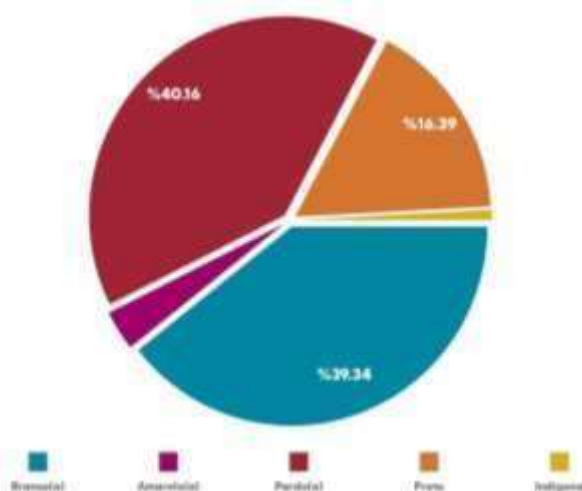


**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 1 apresenta que, dos(as) 122 estudantes entrevistados, 64,75% se identificam com o gênero feminino, 34,42% se identificam com o gênero masculino, 0,83% marcaram a opção “outros”, e a opção “prefiro não responder” não pontuou. Com este dado, é possível perceber que é um curso predominantemente feminino. Esta predominância do gênero feminino no curso de Arquivologia é uma realidade que se repete na Universidade Federal de Santa Maria, conforme identificou (Richter, Castanho e Dorneles, 2004) quando analisaram o perfil dos(as) estudantes do curso de Arquivologia da UFSM.

Na pergunta 2, buscou-se compreender como os discentes se reconhecem etnicamente/racialmente. O resultado se encontra no gráfico 2:

**Gráfico 2:** Identificação racial dos entrevistados.

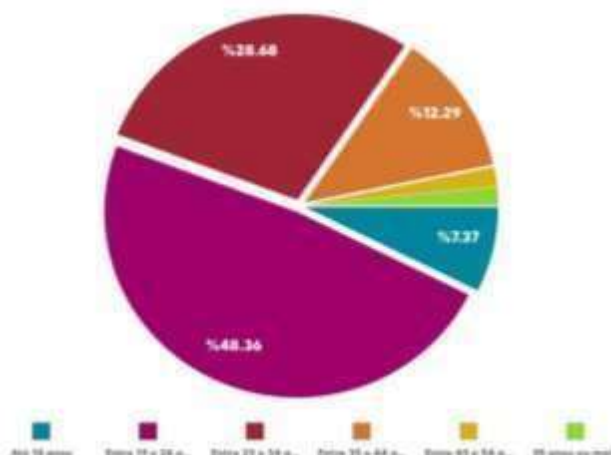


**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

Quanto à identificação racial, o gráfico 2 demonstra o seguinte resultado: 40,16 pardo(as); 39,34% se autodeclararam branco(as); 16,39 preto(as); 2,74% amarelo(a); e 1,37% indígena. Ou seja, 56,55% dos(as) estudantes se autodeclararam como negro(as), levando em consideração os dados obtidos com a soma de pretos e pardos e levando em consideração o dispositivo utilizado pelo IBGE e o Estado brasileiro quando da implementação das políticas públicas de ações afirmativas para pessoas negras.

Na pergunta 3, buscou-se identificar a idade dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 3:

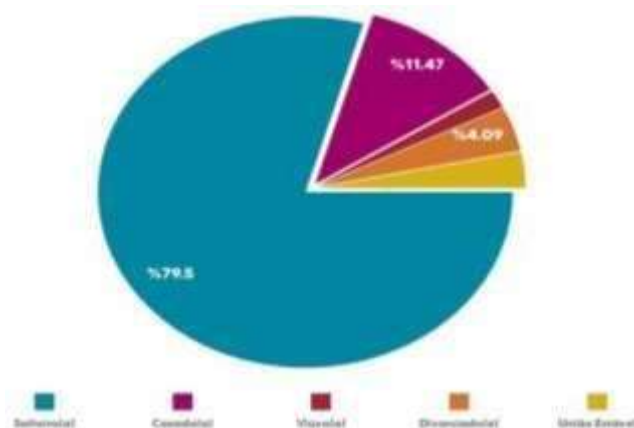


**Gráfico 3:** Faixa etária dos entrevistados.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 3 demonstra a faixa etária dos(as) estudantes e está assim configurada: 7,37% possuem até 18 anos de idade, 48,36% têm entre 19 e 24 anos, 28,68% têm entre 25 e 34 anos, 12,29% têm entre 35 e 44 anos, enquanto 1,65% dos estudantes têm idade entre 45 e 55 anos ou mais. Ou seja, a maioria dos(as) estudantes é jovem, uma vez que está na faixa de idade considerada produtiva e de acesso ao primeiro emprego. Deduziu-se que o ingresso no curso foi motivado pelo desejo de profissionalização. Enquanto as demais faixas etárias apresentam números menores, o que pode nos fazer acreditar, que as pessoas mais velhas ainda são conduzidas diretamente ao mercado de trabalho pela maior necessidade e maior responsabilidade de se manter no tempo presente.

Na pergunta 4, busca-se identificar o estado civil dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 4:

**Gráfico 4:** Estado civil dos entrevistados.

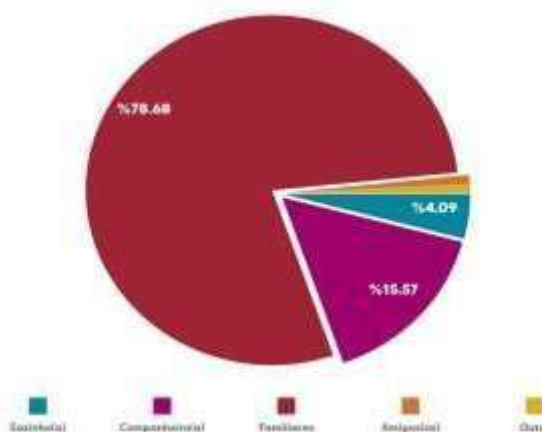
**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 4 apresenta o estado civil dos estudantes e está assim constituído: 79,5% se declararam solteiros(as), 11,47% casados (as), 1,64% viúvos (as), 4,09% divorciados (as) e 3,30% disseram que vivem em uma união estável.

Os dados desse gráfico 4 são pertinentes, especialmente, se cruzarmos com a faixa etária demonstrada no gráfico 3, onde 48,36% têm idade entre 19 e 24 anos, e do sexo feminino, conforme o gráfico 1, pois representam 64,75% dos estudantes. O percentual de solteiro(a) é de 79,5%, ainda que esse percentual não esteja identificado por gênero, mas como a maioria no curso é do sexo feminino, é pertinente uma característica: o predomínio de mulheres, jovens e solteiras. Isso evidencia mudança de comportamento feminino, ou seja, de que as mulheres estão optando pela profissionalização, e não pelo casamento como foi de costume há anos.

Na pergunta 5, objetivou-se identificar com quem os discentes entrevistados residem. O resultado se encontra no gráfico 5:

**Gráfico 5:** Com quem os entrevistados residem.



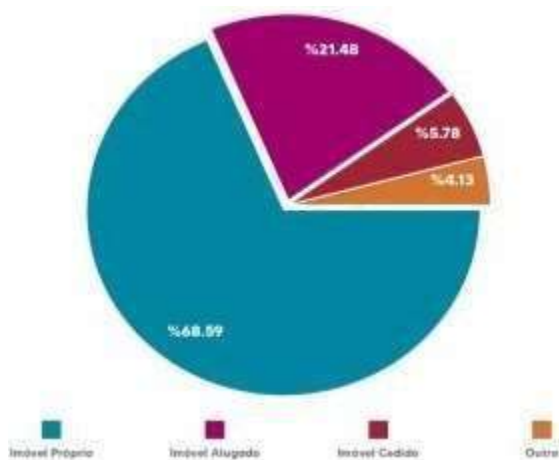
Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 5 é elucidativo da convivência dos(as) estudantes, ou seja, com quem eles(as) residem e dividem espaço. Os dados são os seguintes: 4,09% disseram que moram sozinhos(as), enquanto 15,57% afirmaram que convivem com companheiro(a), enquanto 78,68% responderam que convivem com familiares, os que convivem com amigos(as) e outros(as) correspondem a 1,66%.

Nesse gráfico o percentual de estudantes que convivem com familiares é de 78,68%. Esse dado é relevante, porque está relacionado com o percentual de solteiros(as) demonstrado no gráfico 4 que é de 79,5%. Os sujeitos solteiros(as) convivem com os familiares. Ainda que as pessoas do gênero feminino tenham optado pela profissionalização e não pelo casamento, morar só ou dividir espaço com amigos(as) não é uma prática recorrente, visto que o percentual dos que dividem espaço com amigos(as) ainda que não estejam definidos por gênero é baixo 1,66%.

Na pergunta 6, buscou-se identificar a situação do imóvel em que os discentes entrevistados residem. O resultado se encontra no gráfico 6:

**Gráfico 6:** Situação do imóvel em que os entrevistados residem.

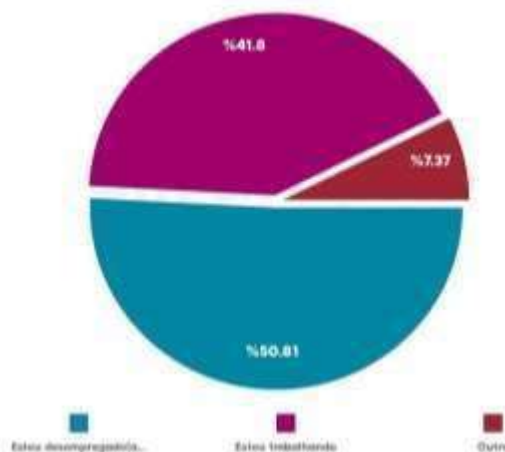


**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 6 apresenta a situação do imóvel onde os(as) estudantes residem. O resultado foi o seguinte: 68,59% disseram que residem em imóvel próprio, 21,48% residem em imóvel alugado; 5,78% residem em imóvel cedido; 4,13% em outros tipos de imóvel e 27,26% vivem em imóveis alugados ou cedidos.

Na pergunta 7, buscou-se identificar o vínculo empregatício dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 7:

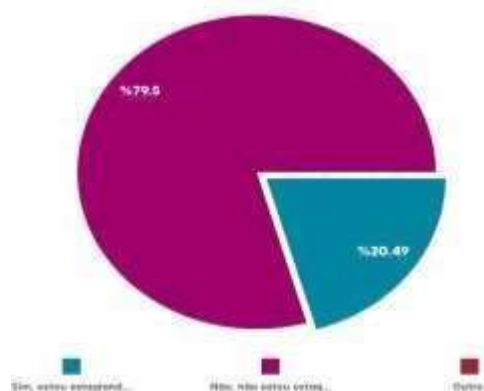
**Gráfico 7:** Vínculo empregatício dos entrevistados.



**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 7 apresenta dados sobre o vínculo empregatício dos(as) estudantes. O resultado foi o seguinte: 50,81% disseram que estão desempregados (as), 41,8% possuem vínculo empregatício e 7,37% responderam como outro modo de trabalho.

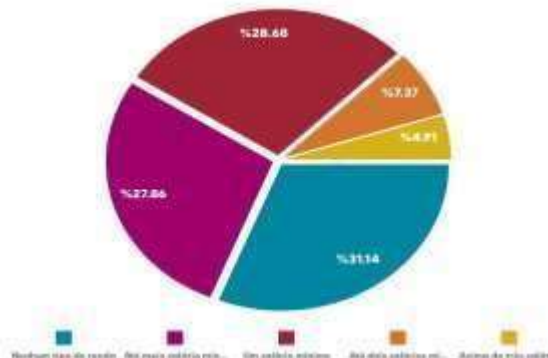
Na pergunta 8, buscou-se identificar se os discentes entrevistados possuem vínculo de estágio não obrigatório. O resultado se encontra no gráfico 8:

**Gráfico 8:** Vínculo de estágio não obrigatório dos entrevistados.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 8 apresenta dados sobre vínculo de estágio-não-obrigatório dos(as) estudantes. O resultado foi o seguinte: 20,49% disseram que possuem vínculo de estágio, 79,5% não possuem vínculo de estágio e outros não pontuaram. Porém, do percentual de entrevistados que não estão estagiando, 43 estudantes ainda não estão aptos a estagiar devido a modalidade de estágio ser ofertada a partir do 3º período do curso.

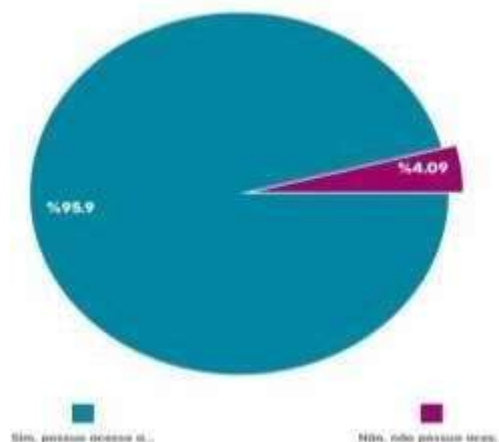
Na pergunta 9, buscou-se identificar a renda dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 9:

**Gráfico 9:** Renda dos entrevistados.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 9 apresenta dados sobre a condição econômica dos(as) estudantes, ou seja, a renda. O resultado foi o seguinte: 31,14% disseram que não possuem nenhum tipo de renda; 27,86% vivem com até meio salário-mínimo, 28,68% vivem com um salário-mínimo, 7,37% vivem com até dois salários-mínimos e 4,91% têm renda acima de três salários-mínimos. Ou seja, os dados são alarmantes quando nos apresentam que 31,14% não possuem nenhum tipo de renda e 27,86% dos estudantes sobrevivem com até meio salário-mínimo.

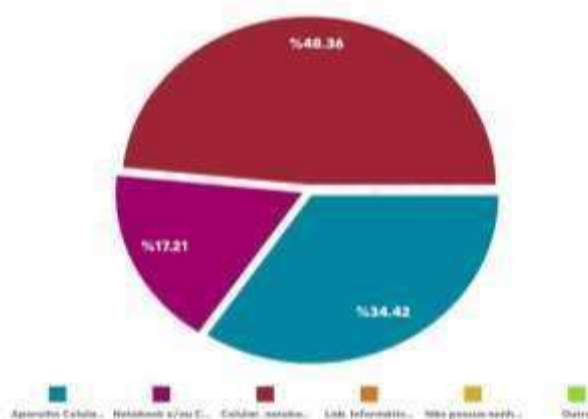
Na pergunta 10, buscou-se identificar o acesso à internet fixa dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 10:

**Gráfico 10:** Acesso à internet fixa dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 10 apresenta dados dos(as) estudantes relativos ao acesso à internet fixa e o resultado foi o seguinte: 95,9% disseram que possuem acesso à internet em casa, enquanto 4,09% não possuem acesso à internet fixa.

Na pergunta 11, buscou-se identificar o aparelho utilizado para estudos dos entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 11:

**Gráfico 11:** Aparelho utilizado para estudos dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

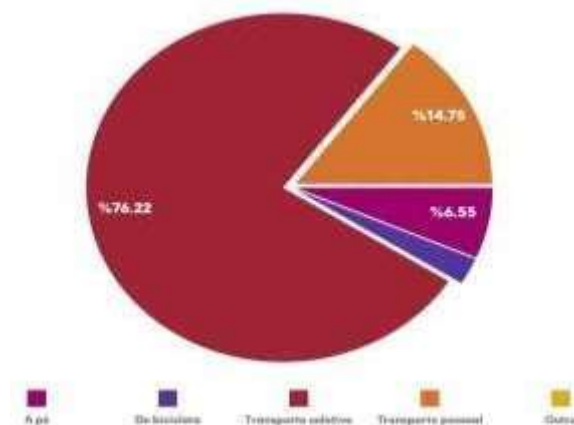
O gráfico 11 apresenta dados sobre o acesso dos(as) estudantes a aparelhos eletrônicos, principalmente o uso do aparelho para estudar. O resultado foi o seguinte: 34,42% disseram que utilizam aparelho celular para estudar, 17,21% afirmaram que usam notebook e/ou computador e 48,36% responderam usar celular, notebook e/ou computador. Utilizam laboratório de informática da UEPB, não possuem nenhum aparelho eletrônico ou outros não pontuaram.

Por analogia, 34,42% dos(as) estudantes entrevistados responderam que estudam através de aparelho celular, enquanto o Campus V da UEPB possui dois laboratórios de informática entregues a poucos meses, mas que ainda são utilizados apenas com o acompanhamento docente. Ou seja, o estudante que não possui

aparelhos eletrônicos e queira desenvolver atividades de maneira independente, não pode sozinho ter acesso ao laboratório de informática.

Na pergunta 12, buscou-se identificar o meio de deslocamento até a universidade dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 12:

**Gráfico 12:** Meio de deslocamento até a universidade dos entrevistados.

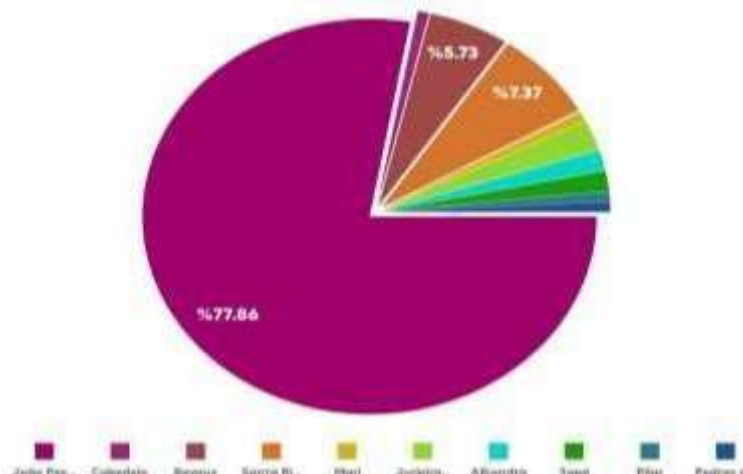


Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 12 é elucidativo dos meios de transportes que estudantes utilizam para se deslocarem à universidade. O resultado apontou que: 6,55% se deslocam a pé, 2,48% de bicicleta, 76,22% utilizam transporte coletivo, 14,75% utilizam transporte pessoal e outros não pontuaram.

Na pergunta 13, buscou-se identificar a cidade em que os(as) discentes entrevistados residem. O resultado se encontra no gráfico 13:

**Gráfico 13:** Cidade em que os entrevistados residem.



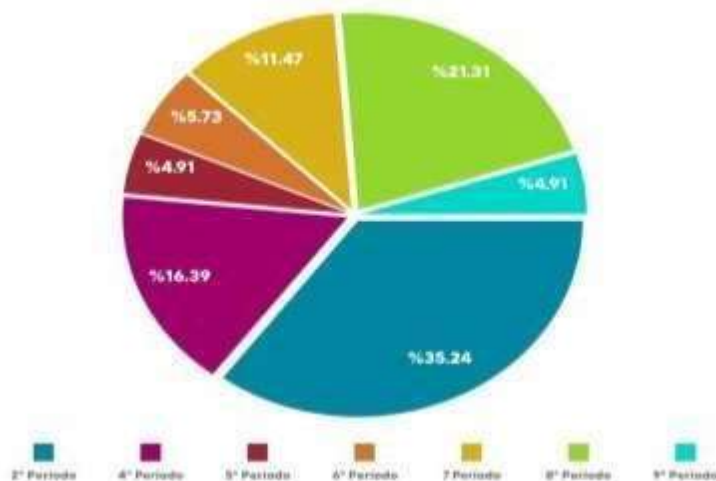
Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Quanto ao local onde residem, ou seja, a cidade. O resultado é o seguinte, conforme representado no gráfico 13: 77,86% residem no município de João Pessoa, 7,37% residem na cidade de Santa Rita, 5,73% residem na cidade de Bayeux. Os 9,04% residem nas cidades de Cabedelo, Mari, Juripiranga, Alhandra, Sapé, Pilar e Pedras de Fogo. Predominantemente um curso frequentado por aqueles(as) que residem em João Pessoa. Para contribuir com a expansão, é necessário pensar

também uma política de acessibilidade do curso de modo que atenda estudantes também de outros municípios fora da capital do Estado.

Na pergunta 14, buscou-se identificar o período em curso dos discentes entrevistados. O resultado se encontra no gráfico 14:

**Gráfico 14:** Período em curso dos entrevistados.

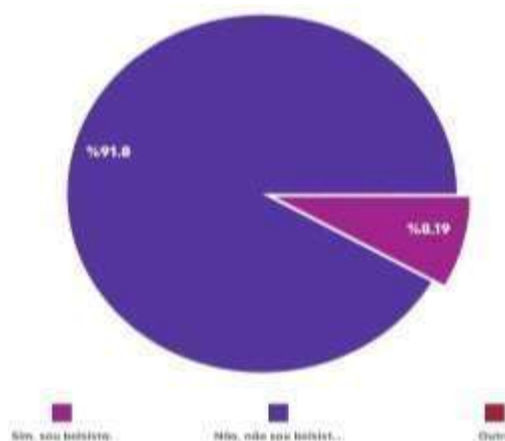


Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 14 apresenta o período em que os(as) estudantes estão no curso. O resultado foi o seguinte: 35,24% estão matriculados(as) no 2º período, 16,39% matriculados(as) no 4º período, 4,91% no 5º período, 5,73% no 6º período, 11,47% no 7º período, 21,31% do 8º período e 4,91% são do 9º período.

Na pergunta 15, buscou-se identificar o percentual dos(as) discentes entrevistados(as) que são contemplados(as) por assistência estudantil oferecida pela UEPB. O resultado se encontra no gráfico 15:

**Gráfico 15:** Assistência estudantil oferecida pela UEPB.



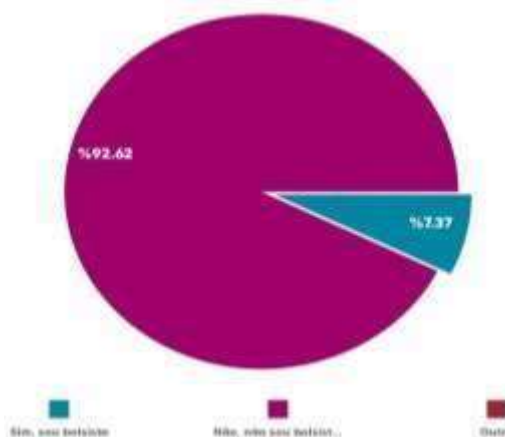
Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Quanto ao acesso dos(as) estudantes à assistência estudantil ofertada pela UEPB, o resultado foi o seguinte: 8,19% disseram que são bolsistas, enquanto 91,8% disseram que não são bolsistas. Outras respostas não pontuaram. Dado preocupante, 91,8% dos(as) estudantes entrevistados(as) não têm acesso a assistência estudantil

ofertada pela UEPB, o que é problemático, porque 31,14% disseram que não possuem nenhum tipo de renda; 27,86% vivem com até meio salário-mínimo, 28,68% vivem com um salário-mínimo, conforme o gráfico 9. Ou seja, trata-se de estudantes carentes, porém não são assistidos pela instituição que estudam. O que fazem para suprir as demandas geradas pelo curso e a própria existência?

Na pergunta 16, buscou-se identificar o percentual dos discentes entrevistados que são contemplados(as) por assistência estudantil oferecida por outras instituições. O resultado se encontra no gráfico 16:

**Gráfico 16:** Assistência estudantil oferecida por outras instituições.

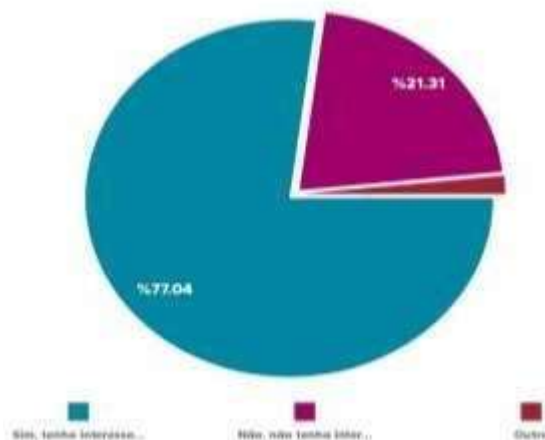


**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

Quanto ao acesso a algum benefício social ou ser assistido por outra instituição, o resultado foi o seguinte, conforme demonstrado no gráfico 16: 7,37% dos entrevistados disseram que são bolsistas de outra instituição, e 92,62% que, não são bolsistas. Outras respostas não pontuaram. Esse resultado se assemelha ao apresentado no gráfico 15, o que também é preocupante, pois aponta que 92,62% dos discentes não são beneficiários de nenhum tipo de assistência de outra instituição seja pública ou privada.

Na pergunta 17, buscou identificar o percentual dos discentes entrevistados que sentem interesse/necessidade por assistência estudantil. O resultado se encontra no gráfico 17:



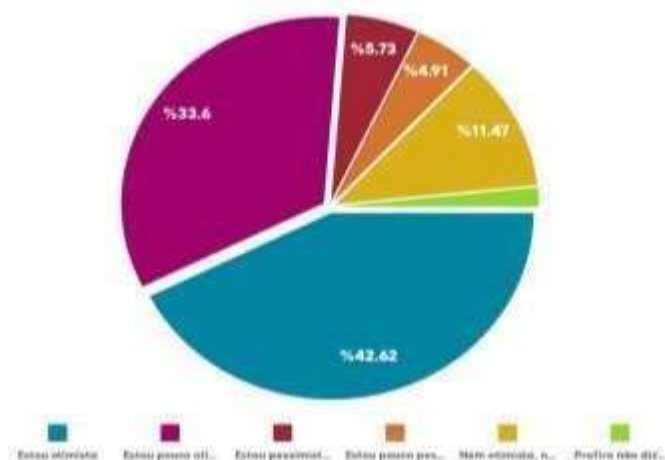
**Gráfico 17:** Interesse/Necessidade por assistência estudantil.

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

O gráfico 17 apresenta dados do interesse/necessidade dos estudantes entrevistados por assistência estudantil. O resultado foi o seguinte: 77,04% disseram que sim, possuem interesse/necessidade, 21,31% que não possuem interesse e 1,65% responderam outros.

Enquanto o percentual dos estudantes que recebem assistência estudantil da UEPB é 8,19%, conforme o gráfico 15 e de outra instituição é 7,37%, conforme o gráfico 17, acima de 75% dos estudantes entrevistados disseram que sentem interesse/necessidade em ser beneficiário das políticas assistenciais estudantis. Isso corrobora com o que é apresentado no Gráfico 9, quando 31,14% dos estudantes entrevistados não possuem nenhum tipo de renda e 27,86% sobrevivem com até meio salário-mínimo, ou seja, estamos falando de sujeitos que estão economicamente vulnerabilizados.

Na pergunta 18, buscou-se identificar a perspectiva dos entrevistados com o mercado de trabalho no Estado da Paraíba. O resultado se encontra no gráfico 18:

**Gráfico 18:** Perspectiva dos entrevistados com o mercado de trabalho no Estado da PB.

Fonte: Dados da pesquisa, (2024).

Quanto a perspectiva em relação ao mercado de trabalho para o(a) arquivista no Estado da PB, o gráfico 18 apresenta o seguinte resultado: 42,62% disseram que são otimistas, 33,6% pouco otimistas, 5,73% pessimistas, 4,91% pouco pessimistas, 11,47% nem otimistas, nem pessimistas e 1,67 preferem não opinar.

A análise dos dados de maneira individual possibilitou observar que os(as) estudantes do Curso de Arquivologia regularmente matriculados(as) no período de 2024.2 são otimistas quanto ao concurso, sobretudo, em concluir e exercer a profissão, principalmente dos períodos iniciais. O que decorre de eles(as) chegarem para cursar, sem nenhum tipo de informação sobre o curso e as condições de acesso ao mercado de trabalho. No geral, só passam a compreender sobre essa realidade ao longo da graduação. Enquanto os estudantes(as) dos períodos finais demonstraram-se pouco otimistas com o mercado de trabalho para o(a) arquivista no Estado da Paraíba. Nesse sentido, pensamos que discutir a evasão no curso em trabalhos futuros também seja relevante, principalmente porque possibilita que estudantes, corpo docente e coordenação encontrem medidas que possam tornar o Curso de Arquivologia da UEPB atrativo.

## 5 CONCLUSÃO

Após análise dos dados coletados juntos aos estudantes, conclui-se que há ausência de políticas assistenciais na comunidade estudantil de arquivologia, ou seja, o que existe é ínfimo em relação à demanda apresentada pelos discentes, de acordo com os dados. No entanto, a falta de assistência não está limitada à UEPB enquanto instituição de ensino, mas também se estende aos órgãos e instituições públicas municipais e estaduais. Estes órgãos não têm desenvolvido políticas de acolhimento e amparo suficientes que contemplem aos nossos discentes que estão economicamente vulnerabilizados.

Portanto, pensar e fazer uma universidade democrática e inclusiva não é apenas dá acesso a este sujeito estudante, mas também é garantir as condições de permanência e efetiva conclusão de curso, e de modo humano e comprometido, principalmente porque a função social da universidade é formar e transformar sujeitos, e estes transformarem a sociedade, de modo a que no futuro os sujeitos que vierem a universidade não estejam economicamente desprotegidos, e se estiverem, sejam assistidos por políticas de incentivos a profissionalização mantida por instituições públicas e privadas, onde consigam se preparar melhor para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, fica a sugestão para que futuros(as) estudantes possam elaborar trabalhos que contemplem os demais problemas apresentados. A exemplo de: mapear a presença de arquivistas no quadro de servidores das instituições públicas, como Câmaras Municipais, Prefeituras, órgãos do Estado da Paraíba; explicitar dados quanto à participação ou não destes profissionais em seus quadros de pessoas e perceber se tem ocorrido a ocupação do cargo de arquivista a partir de servidor/a com formação em arquivologia; e trazer à tona a discussão sobre o mercado de trabalho na Paraíba, o que pode contribuir para motivar e despertar o interesse dos discentes que ainda ingressam no curso sem conhecimento sobre o que é arquivologia, quais as competências e habilidades, bem como seu campo de atuação.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVOLOGIA UEPB. **Estrutura administrativa do curso de Arquivologia da UEPB**. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARQUIVOLOGIA UEPB. **Corpo docente do curso de Arquivologia da UEPB.**

Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARQUIVOLOGIA UEPB. **Histórico do curso de Arquivologia da UEPB.** Disponível

em: <<http://arquivologiauepb.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARQUIVOLOGIA UEPB. **Matriz Curricular.** Disponível em:

<<http://arquivologiauepb.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MATTOS, Renato de; SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Análise do perfil socioeconômico dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).** In: **Anais do XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2017**, 23 a 27 out. 2017, Marília, SP.

Disponível em:

<[http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/633/604](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/633/604)>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Disponível em:

<<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2024.

RICHTER, Eneida Isabel Schirmer; CASTANHO, Denise Molon; DORNELES, Sanderson Lopes. **O perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia/UFSM.**

Disponível em:

<[https://www.aargs.com.br/ICNA/MesasdeComunicacoes/04\\_C15\\_PerfilUFSM.pdf](https://www.aargs.com.br/ICNA/MesasdeComunicacoes/04_C15_PerfilUFSM.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, Wanderson Monteiro da; BESSA, Amanda de Queiroz e SOUZA, Marcieli Brondani de. **Perfil dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas.** In: **RACIn**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 88-104, jan.-jun. 2015.

Disponível em:

<[http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v3\\_n1/racin\\_v3\\_n1\\_artigo06.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v3_n1/racin_v3_n1_artigo06.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2024.

UEPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UEPB.** Disponível em:

<<https://uepb.edu.br/download/projeto-pedagogico-do-curso-de-arquivologia-campus-v/>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB.

<p><b>1. Qual gênero você se identifica?</b></p> <p>( ) Masculino.  ( ) Feminino.  ( ) Prefiro não dizer.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>2. Como você se reconhece etnicamente/racialmente?</b></p> <p>( ) Branco(a).  ( ) Amarelo(a).  ( ) Pardo(a).  ( ) Preto(a).  ( ) Indígena.</p>	<p><b>3. Qual a sua idade?</b></p> <p>( ) Até 18 anos.  ( ) Entre 19 e 24 anos.  ( ) Entre 25 e 34 anos.  ( ) Entre 35 e 44 anos.  ( ) Entre 45 e 54 anos.  ( ) 55 anos ou mais.</p>
<p><b>4. Qual o seu estado Civil?</b></p> <p>( ) Solteiro/a.  ( ) Casado/a.  ( ) Viúvo/a.  ( ) Divorciado/a.  ( ) União Estável.</p>	<p><b>5. Com quem você reside?</b></p> <p>( ) Sozinho(a).  ( ) Companheiro(a).  ( ) Familiares.  ( ) Amigos(as).  ( ) Outro. Qual? _____</p>	<p><b>6. O imóvel em que você reside é próprio?</b></p> <p>( ) Imóvel próprio.  ( ) Imóvel alugado.  ( ) Imóvel cedido.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>
<p><b>7. Atualmente você está trabalhando?</b></p> <p>( ) Estou desempregado(a).  ( ) Estou trabalhando.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>8. Você possui vínculo de estágio-não-obrigatória?</b></p> <p>( ) Sim, estou estagiando na área.  ( ) Não, não estou estagiando.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>9. Qual sua média salarial atualmente?</b></p> <p>( ) Não possuo nenhum tipo de renda.  ( ) Até meio salário-mínimo.  ( ) Um salário-mínimo.  ( ) Até dois salários-mínimos.  ( ) Acima de três salários-mínimos.</p>
<p><b>10. Você possui acesso à internet fixa?</b></p> <p>( ) Sim, possuo acesso à internet em casa.  ( ) Não, não possuo acesso à internet em casa.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>11. Qual aparelho eletrônico você utiliza para estudos?</b></p> <p>( ) Estudo através do celular.  ( ) Estudo através de notebook e/ou computador.  ( ) Estudo através de celular, notebook, computador e/ou outros.  ( ) Estudo no Laboratório de Informática da UEPB.  ( ) Não possuo nenhum aparelho eletrônico.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>12. Qual meio de transporte você utiliza para acesso à universidade?</b></p> <p>( ) A pé.  ( ) De bicicleta.  ( ) Transporte coletivo (ônibus ou alternativo).  ( ) Transporte pessoal (moto, carro e/ou outros).  ( ) Outro. Qual? _____.</p>
<p><b>13. Qual cidade você reside?</b></p> <p>_____</p>	<p><b>14. Qual período você está cursando?</b></p> <p>( ) 1º Período. ( ) 6º Período.  ( ) 2º Período. ( ) 7º Período.  ( ) 3º Período. ( ) 8º Período.  ( ) 4º Período. ( ) 9º Período.  ( ) 5º Período.</p>	<p><b>15. Você é beneficiário(a) de alguma assistência estudantil oferecida pela UEPB? (Ex: Bolsa Manutenção, Bolsa Alimentação, Parcial, Restaurante Universitário ou outros).</b></p> <p>( ) Sim, sou bolsista.  ( ) Não, não sou bolsista.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>
<p><b>16. Você é beneficiário(a) de alguma assistência estudantil oferecida por outras instituições? (Ex: Bolsas/Assistências oferecidas por prefeitura e/ou estado).</b></p> <p>( ) Sim, sou bolsista.  ( ) Não, não sou bolsista.  ( ) Outro. Qual? _____</p>	<p><b>17. Caso surgisse, você teria interesse em ser estudante bolsista de alguma assistência estudantil oferecida pela UEPB?</b></p> <p>( ) Sim, tenho interesse.  ( ) Não, não tenho interesse.  ( ) Outro. Qual? _____.</p>	<p><b>18. Como você enxerga o mercado de trabalho para o/a arquivista no Estado da Paraíba?</b></p> <p>( ) Estou otimista.  ( ) Estou pouco otimista.  ( ) Estou pessimista.  ( ) Estou pouco pessimista.  ( ) Nem otimista, nem pessimista.  ( ) Prefiro não dizer.</p>

## **AGRADECIMENTOS**

Aos amigos e aos colegas de turma que diariamente colaboram na troca de experiências e que juntos desenvolvemos atividades desde o primeiro período do curso: José Carlos, Ítalo Macedo e Guilherme do Nascimento.

Aos meus amigos do ensino médio Nayara Leite e Raí Gomes pelo apoio e atenção desde sempre.

A minha chefia de estágio não obrigatório no setor de protocolo da Superintendência Regional de Polícia Federal na Paraíba.

A Profa. Esmeralda pelo aceite em participar desta etapa tão importante de minha trajetória acadêmica.

Ao Prof. Dr. Wellington da Silva Gomes e a Profa. Ma. Gerlane Farias Alves, que compuseram a banca examinadora pela disponibilidade e contribuição para com o trabalho.

As pessoas que passaram e passam diariamente em nossa vida e que de alguma forma nos ensinam algo.